

## OS JOVENS DE BAURU: DISSERTAÇÃO DE MESTRADO SOBRE USO DE MÍDIAS DIGITAIS E SOBRE PRÁTICAS COMUNICATIVAS

Juliano Ferreira de Sousa<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, da FAAC, Universidade Estadual Paulista (UNESP). Mestre em Comunicação e Bacharel em Jornalismo pela mesma instituição. Professor Substituto do Curso de Comunicação Social – Jornalismo do DCSO (UNESP). E-mail: julianofsousa@gmail.com

### RESUMO

Para a presente pesquisa, foram selecionados jovens com acesso à internet e às tecnologias digitais, residentes na cidade de Bauru (SP) e que tinham entre 15 e 29 anos, recorte proposto pelo “Estatuto da Juventude” (BRASIL, 2013). Aplicou-se um questionário on-line para 250 jovens, mesclando questões objetivas e subjetivas. Em seguida, verificamos se o perfil comunicativo-midiático constatado era o mesmo que o presente na bibliografia de apoio. Buscou-se entender melhor as práticas de uso e consumo de mídias digitais e outras mídias, além de compreender um pouco as práticas de sociabilidades estabelecidas por esse público. A presente Dissertação de Mestrado foi desenvolvida no PPGCOM da Unesp (Bauru – SP) e orientada pela Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Cristina Gobbi.

**Palavras-chave:** Jovens. Bauru. Processos Midiáticos. Práticas Comunicativas. Mídias Digitais.

### INTRODUÇÃO

Muito se fala sobre os chamados ‘jovens digitais’, que ficam horas na internet, não apenas em seus computadores ou notebooks, mas nos tablets, smartphones e até na TV. Enquanto acompanham a programação, também curtem e compartilham informações pelo Facebook ou Twitter, interagem com amigos e com vários grupos no Whatsapp, analisam as fotos postadas no Snapchat e no Instagram, leem os e-mails enviados pelos professores da escola ou faculdade, além de buscarem informações adicionais no Google ou em vídeos do Youtube. Mas, afinal, qual é a realidade de alguns desses jovens na cidade de Bauru (SP)?

### OBJETIVOS

Por esses contextos serem importantes para os estudos na área de Comunicação, analisamos quais são os padrões de uso e de consumo midiático de jovens da cidade de Bauru (SP). Estudamos de que forma são feitas interações no espaço digital e social e, a partir disso, buscou-se entender de que maneira esses jovens se identificam com todo esse panorama digital. Para atingirmos os objetivos, investigamos os dispositivos, o uso, os comportamentos e as sociabilidades desses grupos. Além disso, buscou-se entender quais são as relações que esses jovens estabelecem com as gerações mais velhas, na apropriação das tecnologias midiáticas existentes.

## **METODOLOGIA**

Inicialmente, foi feita uma revisão bibliográfica sobre temas ligados à pesquisa. As relações entre as gerações e as mídias digitais, focando especificamente no papel dos jovens. Aplicou-se um questionário on-line para 250 jovens bauruenses, no ano de 2015, mesclando questões abertas e fechadas, bem como perguntas de controle, para possibilitar as análises quantitativas e qualitativas. Foram criados tópicos de estudos específicos para facilitar a separação dos dados. Gráficos e tabelas foram criados, para que conclusões e dados científicos pudessem ser obtidos.

## **RESULTADOS PARCIAIS**

A pesquisa empírica mostrou que os jovens participantes da pesquisa são extremamente conectados e valorizam tipos diferentes de mídias e tecnologias digitais. É importante frisar que o público atingido é majoritariamente de classe média e urbano. São jovens que buscam a continuidade dos estudos e que valorizam os ambientes educacionais. As mídias tradicionais têm baixíssima frequência de uso. Observamos um forte uso de quase todos os dispositivos digitais, incluindo computadores, celulares e smartphones. Os mobiles lideram a lista dos aparelhos utilizados para se conectar à internet, seguidos pelos computadores portáteis. A televisão, definitivamente, tem para esses jovens um papel de ‘mídia secundária’, embora ainda tenha presença nas rotinas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A aplicação de termos como “juventude digital” e “Geração Internet” é possível, pensando na atual lógica midiática e nos perfis constatados a partir da aplicação do questionário. Esses jovens têm invertido as lógicas geracionais, ensinando os adultos a navegar nesse novo ambiente sócio-digital, e alterando as práticas culturais. A juventude tecnológica-digital está focada no consumo da internet e no uso de dispositivos móveis, valorizando os ambientes interativos.

## **REFERÊNCIAS**

- PERALVA, Angelina Teixeira; SPOSITO, Marília Pontes (Org.). Juventude e Contemporaneidade. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, p. 25-36, 1997.
- GOBBI, Maria Cristina. Nativos Digitais na sociedade tecnológica: desafios para o século XXI. **Revista Argentina de Estudios de Juventud**, p. 1-10, fev. 2012.
- TAPSCOTT, Don. **A hora da geração digital**: como os jovens que cresceram usando a internet estão mudando tudo, das empresas aos governos. Rio de Janeiro: Agir, 2010.